



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



# PESQUISA COM INDÚSTRIAS SOBRE SINDICATOS EMPRESARIAIS 2015

## RESULTADOS

Brasília  
2015



Programa de  
Desenvolvimento  
Associativo

Somar forças. Multiplicar resultados.

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI**

*Robson Braga de Andrade*

Presidente

**Diretoria de Desenvolvimento Industrial**

*Carlos Eduardo Abijaodi*

Diretor

**Diretoria de Comunicação**

*Carlos Alberto Barreiros*

Diretor

**Diretoria de Educação e Tecnologia**

*Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti*

Diretor

*Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira*

Diretor Adjunto

**Diretoria de Políticas e Estratégia**

*José Augusto Coelho Fernandes*

Diretor

**Diretoria de Relações Institucionais**

*Mônica Messenberg Guimarães*

Diretora

**Diretoria de Serviços Corporativos**

*Fernando Augusto Trivellato*

Diretor

**Diretoria Jurídica**

*Hélio José Ferreira Rocha*

Diretor



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



# PESQUISA COM INDÚSTRIAS SOBRE SINDICATOS EMPRESARIAIS 2015

## RESULTADOS

Brasília  
2015



Programa de  
Desenvolvimento  
Associativo

Somar forças. Multiplicar resultados.

© 2015. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

**Gerência de Desenvolvimento Associativo – GDA**

**Gerência-Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC**

#### FICHA CATALOGRÁFICA

---

C748p

Confederação Nacional da Indústria.

Pesquisa com indústrias sobre sindicatos empresariais 2015 :  
resultados / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2015.

39 p. : il.

ISBN 978-85-7957-117-6

1. Indústria. 2. Sindicatos. I. Título.

CDU: 348.45

---

#### **CNI**

*Confederação Nacional da Indústria*

*Setor Bancário Norte*

*Quadra 1 – Bloco C*

*Edifício Roberto Simonsen*

*70040-903 – Brasília – DF*

*Tel.: (61) 3317- 9000*

*Fax: (61) 3317- 9994*

*<http://www.cni.org.br>*

*Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC*

*Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992*

*[sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)*

## LISTA DE GRÁFICOS



Gráfico 1.	Tempo de associação das indústrias aos sindicatos .....	12
Gráfico 2.	Forma de associação das indústrias aos sindicatos .....	12
Gráfico 3.	Principais benefícios que as indústrias percebem em estar associadas aos sindicatos .....	13
Gráfico 4.	Principais motivos para as indústrias não se associarem aos sindicatos .....	13
Gráfico 5.	Nível de atuação dos sindicatos na defesa de interesses do setor ....	16
Gráfico 6.	Principais ações que os sindicatos devem realizar para melhorar sua atuação na defesa de interesses do setor .....	17
Gráfico 7.	Nível de atuação dos sindicatos no processo de negociação coletiva .....	20
Gráfico 8.	Principais ações que os sindicatos devem realizar para melhorar sua atuação na negociação coletiva .....	20
Gráfico 9.	Conhecimento das indústrias sobre os serviços prestados pelos sindicatos .....	22
Gráfico 10.	Utilização pelas indústrias dos serviços prestados pelos sindicatos .....	22
Gráfico 11.	Serviços dos sindicatos mais utilizados pelas indústrias .....	23
Gráfico 12.	Principais ações que os sindicatos devem realizar para melhorar sua atuação na prestação de serviços .....	24
GRÁFICO 13.	Nível de satisfação das indústrias quanto ao relacionamento com os sindicatos .....	26
GRÁFICO 14.	Recebimento pelas indústrias de comunicações dos sindicatos .....	26
GRÁFICO 15.	Tipos de comunicação dos sindicatos recebidos pelas indústrias .....	27
GRÁFICO 16.	Visitas realizadas às indústrias pelos sindicatos nos últimos 12 meses .....	27



## SUMÁRIO



### APRESENTAÇÃO

1 ASSOCIATIVISMO .....	11
2 DEFESA DE INTERESSES .....	15
3 NEGOCIAÇÃO COLETIVA .....	19
4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS .....	21
5 COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO .....	25
APÊNDICES .....	29
Nota Metodológica .....	29
Questionário da Pesquisa com Indústrias sobre Sindicatos Empresariais 2015 ....	34





Avaliar a percepção e conhecer as expectativas dos empresários quanto à atuação dos sindicatos patronais. Esse é o objetivo da Pesquisa com Indústrias sobre Sindicatos Empresariais 2015, realizada de 30 de setembro a 23 de outubro, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA). Trata-se do primeiro levantamento desse gênero conduzido, em parceria, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por 25 federações estaduais.

As 15 questões da pesquisa abordaram cinco blocos temáticos diretamente relacionados à missão das entidades: associativismo, defesa de interesses, negociação coletiva, serviços, e comunicação e relacionamento.

São claras as oportunidades abertas por esse tipo de trabalho. Ao saber a opinião de indústrias, associadas ou não, os sindicatos podem aprimorar a defesa da competitividade dos setores que representam. A pesquisa permite que CNI e federações aperfeiçoem seus mecanismos de informação e de mobilização da base empresarial.

A modernização dos sindicatos e a promoção do associativismo são extremamente relevantes. É dever das organizações que compõem o Sistema Confederativo de Representação da Indústria – sindicatos, federações e Confederação – não só dar continuidade a projetos e ações com esse fim, como reforçá-los.

Esperamos que essa pesquisa seja o ponto inicial de uma série histórica. A cada edição, poderemos perceber os avanços na relação entre indústrias e sindicatos.

*Robson Braga de Andrade*  
Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



# 1 ASSOCIATIVISMO



## Principais resultados:

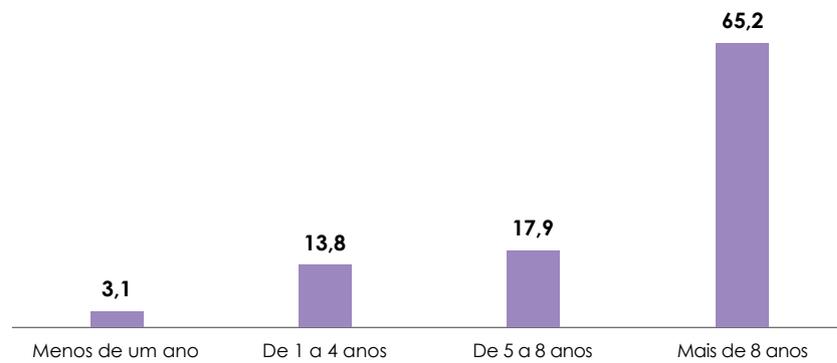
- ➔ 65,2% das indústrias são **associadas**<sup>1</sup> aos sindicatos há mais de oito anos, ao passo 31,7% têm de um a sete anos de associação e apenas 3,1% são associadas há menos de um ano.
- ➔ Mais da metade das indústrias **associadas** aos sindicatos se associaram por iniciativa própria (68,7%). Apenas 31,3% das indústrias associaram-se após receber convite do sindicato.
- ➔ Os três principais benefícios que as indústrias percebem em estar associadas ao sindicato são: recebimento de informações relevantes sobre o setor (52,4%), defesa de interesses do setor perante o Poder Público e a sociedade (51,5%) e expansão da rede de relacionamento com outras indústrias e fornecedores do setor (36,1%).
- ➔ Os principais motivos para as indústrias **não associadas**<sup>2</sup> não contribuírem voluntariamente para o sindicato são a impossibilidade de assumir o custo da associação (29,5%) e o desconhecimento acerca dos benefícios proporcionados pela associação ao sindicato (14,1%).

<sup>1</sup> Indústrias associadas são aquelas que se vinculam voluntariamente ao sindicato, efetuando o pagamento da contribuição associativa, também conhecida como mensalidade sindical.

<sup>2</sup> Indústrias não associadas são aquelas que pertencem à categoria econômica e ao território de atuação do sindicato, sendo por ele representadas, mas que não recolhem a contribuição associativa.

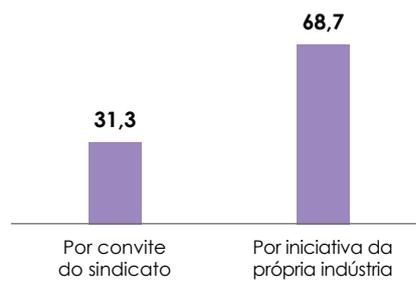
### GRÁFICO 1. TEMPO DE ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS AOS SINDICATOS

Percentual de respostas das indústrias associadas (%)



### GRÁFICO 2. FORMA DE ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS AOS SINDICATOS

Percentual de respostas das indústrias associadas (%)



### GRÁFICO 3. PRINCIPAIS BENEFÍCIOS QUE AS INDÚSTRIAS PERCEBEM EM ESTAR ASSOCIADAS AOS SINDICATOS

Percentual de respostas das indústrias associadas (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três benefícios.

### GRÁFICO 4. PRINCIPAIS MOTIVOS PARA AS INDÚSTRIAS NÃO SE ASSOCIAREM AOS SINDICATOS

Percentual de respostas das indústrias não associadas (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três motivos.



## 2 DEFESA DE INTERESSES



### Principais resultados:

- ➔ 68,2% das indústrias **associadas** consideram o sindicato atuante ou muito atuante na defesa dos interesses do setor.
- ➔ Mais da metade (53,6%) das indústrias **não associadas** desconhece a atuação do sindicato empresarial na defesa de interesses do setor e apenas 20,8% o consideram atuante ou muito atuante nessa esfera.
- ➔ Para as indústrias **associadas**, as três principais ações que o sindicato pode realizar para melhorar sua atuação na defesa de interesses do setor são: atuar mais para influenciar as decisões dos órgãos públicos sobre temas que impactam o setor (56,4%), propor mais medidas para atender às necessidades do setor (51,5%) e melhorar sua capacidade de comunicação e mobilização das indústrias para a defesa dos interesses do setor (47,6%).
- ➔ A opinião das indústrias **não associadas** é convergente com a das associadas, pois as mesmas três ações foram priorizadas: atuar mais para influenciar as decisões dos órgãos públicos sobre temas que impactam o setor (38,7%), propor mais medidas para atender às necessidades do setor (36,3%) e melhorar sua capacidade de comunicação e mobilização das indústrias para a defesa de interesses do setor (36,3%). Além dessas ações, as indústrias não associadas consideram igualmente importante que o sindicato ouça mais as indústrias do setor (36,3%).

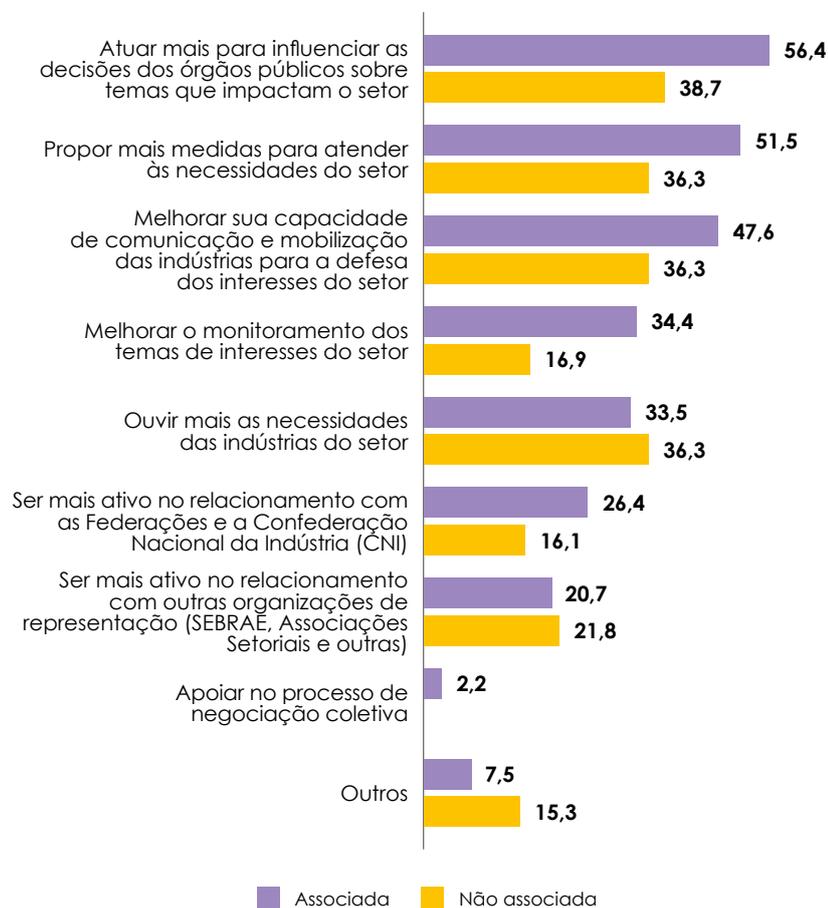
### GRÁFICO 5. NÍVEL DE ATUAÇÃO DOS SINDICATOS NA DEFESA DE INTERESSES DO SETOR

Percentual de respostas (%)



## GRÁFICO 6. PRINCIPAIS AÇÕES QUE OS SINDICATOS DEVEM REALIZAR PARA MELHORAR SUA ATUAÇÃO NA DEFESA DE INTERESSES DO SETOR

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três ações.



### 3 NEGOCIAÇÃO COLETIVA

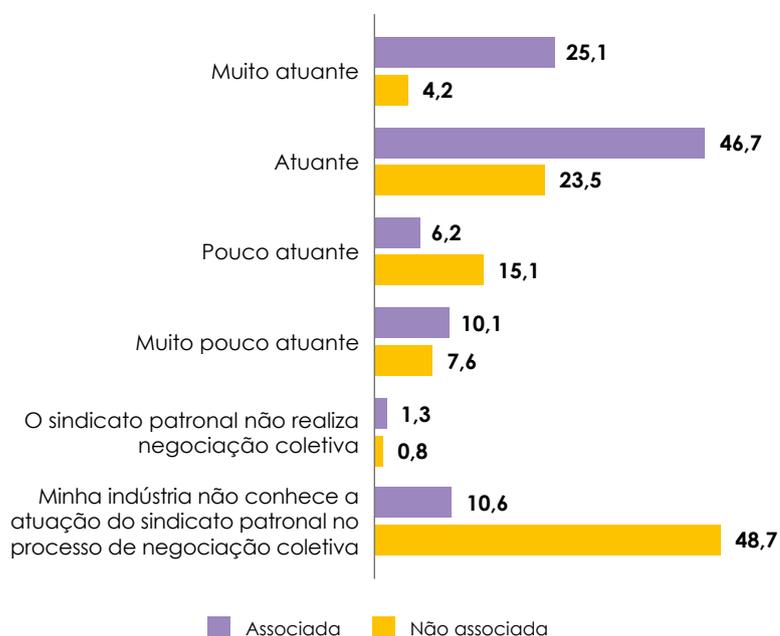


#### Principais resultados:

- ➔ 71,8% das indústrias **associadas** consideram os sindicatos atuantes ou muito atuantes no processo de negociação coletiva.
- ➔ 48,7% das indústrias **não associadas** desconhecem a atuação do sindicato na negociação coletiva e apenas 27,7% o consideram atuante ou muito atuante nesse processo.
- ➔ As indústrias **associadas** avaliam que os sindicatos podem aprimorar sua atuação no processo de negociação coletiva por meio de três ações principais: analisar previamente o impacto das cláusulas das convenções e acordos coletivos sobre as indústrias do setor (65%), buscar mais informações sobre os resultados das negociações coletivas de outros setores e estados (55,5%) e envolver mais as indústrias no processo da negociação coletiva (53%).
- ➔ Já para as indústrias **não associadas**, a ação prioritária a ser adotada pelos sindicatos a fim de melhorar seu desempenho na negociação coletiva é conhecer melhor a situação econômica do setor (63,3%). Em consonância com a opinião das associadas, as indústrias não associadas também consideram importante que os sindicatos analisem previamente o impacto das cláusulas das convenções e acordos coletivos sobre as indústrias do setor (58,3%) e envolvam mais as indústrias no processo da negociação coletiva (46,7%).

### GRÁFICO 7. NÍVEL DE ATUAÇÃO DOS SINDICATOS NO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Percentual de respostas (%)



### GRÁFICO 8. PRINCIPAIS AÇÕES QUE OS SINDICATOS DEVEM REALIZAR PARA MELHORAR SUA ATUAÇÃO NA NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três ações.

## 4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

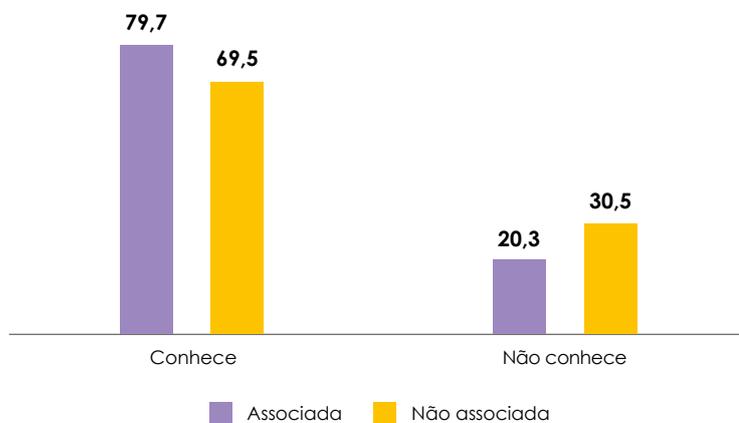


### Principais resultados:

- ➔ 79,7% das indústrias **associadas** conhecem os serviços oferecidos pelos sindicatos e, dessas, 89,4% utilizam ao menos um serviço.
- ➔ Os serviços dos sindicatos mais utilizados pelas indústrias **associadas** são capacitação e treinamento (35,7%), eventos setoriais (35,7%) e assessoria jurídica (27,3%).
- ➔ 69,5% das indústrias **não associadas** conhecem os serviços oferecidos pelos sindicatos e, dessas, 61% fazem uso de pelo menos um serviço.
- ➔ O nível de utilização dos serviços dos sindicatos pelas indústrias **não associadas** é baixo: apenas 6,8% participam de ações de capacitação e treinamento, 5,9% utilizam estudos e pesquisas sobre o setor e 5,1% aproveitam convênios com planos de saúde e/ou odontológicos.
- ➔ Para as indústrias **associadas**, os sindicatos podem realizar três ações principais para aprimorar sua atuação na prestação de serviços: melhorar a divulgação dos serviços (63,4%), aumentar a variedade dos serviços (51,5%) e oferecer mais benefícios e descontos nos serviços de parceiros (45,8%).
- ➔ Já as indústrias **não associadas** consideram que, para ter melhor atuação na prestação de serviços, os sindicatos podem: melhorar a divulgação dos serviços (48,3%), oferecer mais benefícios e descontos nos serviços de parceiros (39,8%) e diminuir o valor cobrado pelos serviços (33,1%).

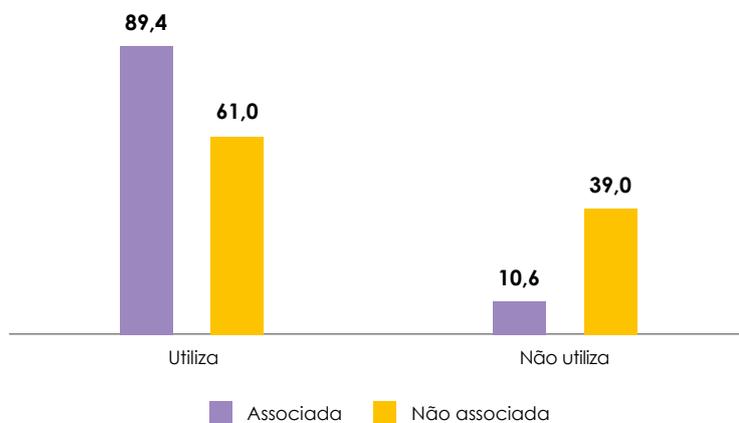
### GRÁFICO 9. CONHECIMENTO DAS INDÚSTRIAS SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS SINDICATOS

Percentual de respostas (%)



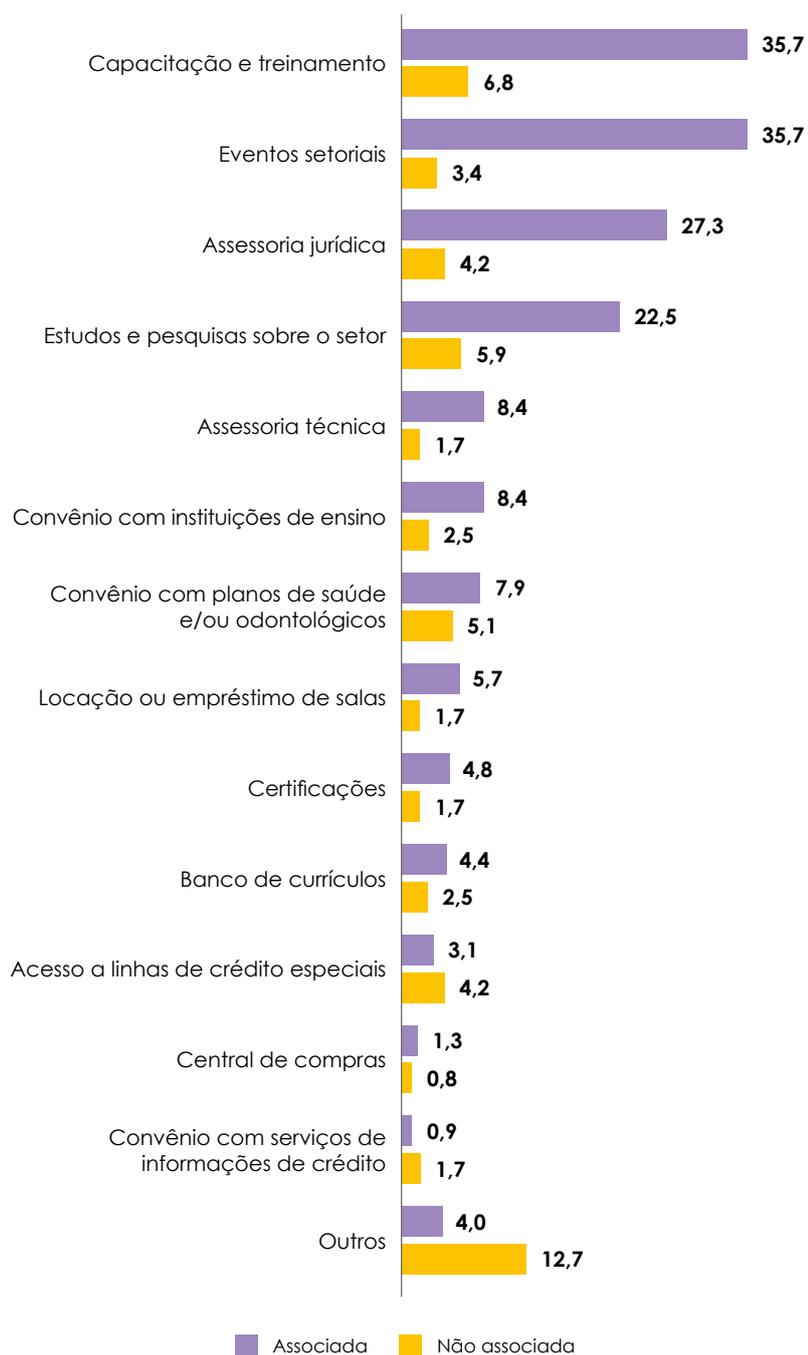
### GRÁFICO 10. UTILIZAÇÃO PELAS INDÚSTRIAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS SINDICATOS

Percentual de respostas das indústrias que conhecem os serviços prestados pelos sindicatos (%)



### GRÁFICO 11. SERVIÇOS DOS SINDICATOS MAIS UTILIZADOS PELAS INDÚSTRIAS

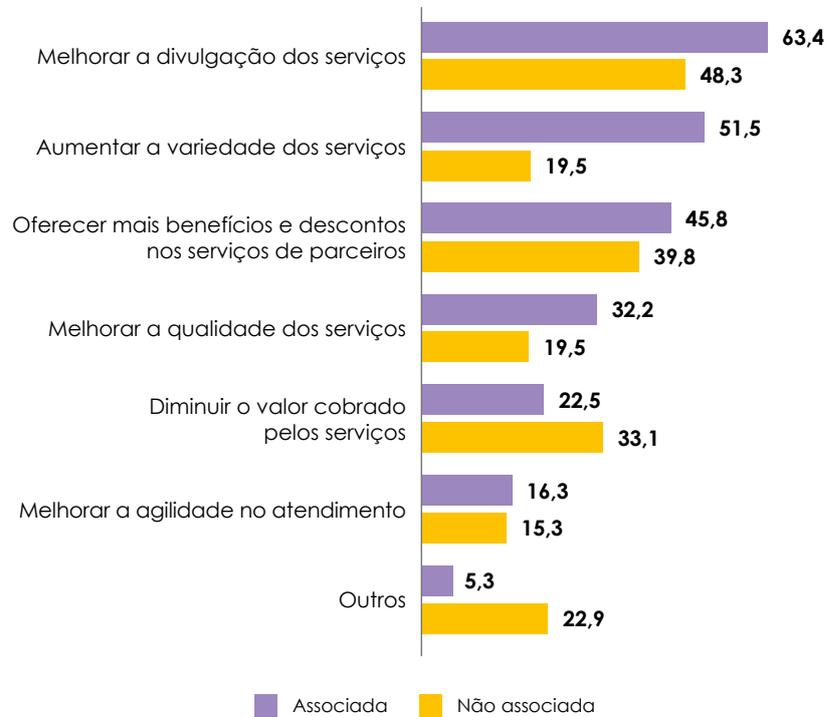
Percentual de respostas das indústrias que utilizam os serviços prestados pelos sindicatos (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três serviços.

## GRÁFICO 12. PRINCIPAIS AÇÕES QUE OS SINDICATOS DEVEM REALIZAR PARA MELHORAR SUA ATUAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Percentual de respostas (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três ações.

## 5 COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

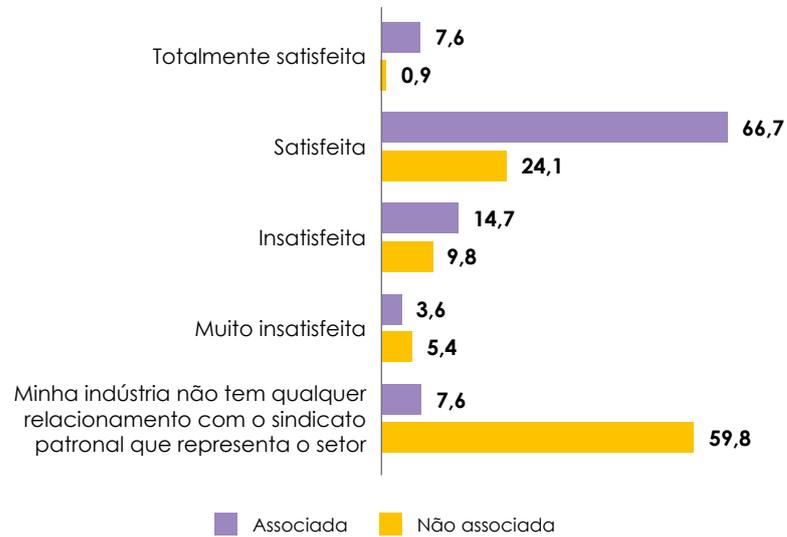


### Principais resultados:

- ➔ Há grande diferença no nível de satisfação das indústrias **associadas** e **não associadas** quanto ao relacionamento com os sindicatos. Enquanto 74,3% das indústrias **associadas** estão satisfeitas ou totalmente satisfeitas, apenas 25% das indústrias **não associadas** têm essa avaliação.
- ➔ Apenas 7,6% das indústrias **associadas** não mantêm qualquer relacionamento com o sindicato empresarial do setor e 21,3% não recebem algum tipo de comunicação do sindicato. Entre as indústrias **não associadas**, esses percentuais sobem para 59,8% e 63,7%, respectivamente.
- ➔ Os tipos de comunicação do sindicato mais recebidos pelas indústrias **associadas** são: convites para participação em reuniões e eventos promovidos pelo sindicato patronal (67,8%), mensagens sobre ações de mobilização do setor (40,1%) e boletim eletrônico do sindicato (36,7%).
- ➔ Entre as indústrias **não associadas**, os tipos de comunicação mais recebidos são: convites para participação em reuniões e eventos promovidos pelo sindicato patronal (34,1%), boletim eletrônico (29,3%) e jornal/revista impresso (19,5%).
- ➔ A realização de visitas às indústrias **não associadas** ainda não é uma prática comum entre os sindicatos: 91,2% delas afirmam não ter recebido qualquer visita do sindicato empresarial do setor nos últimos 12 meses. Entre as **associadas**, somente 42,4% recebeu ao menos uma visita do sindicato nesse período.

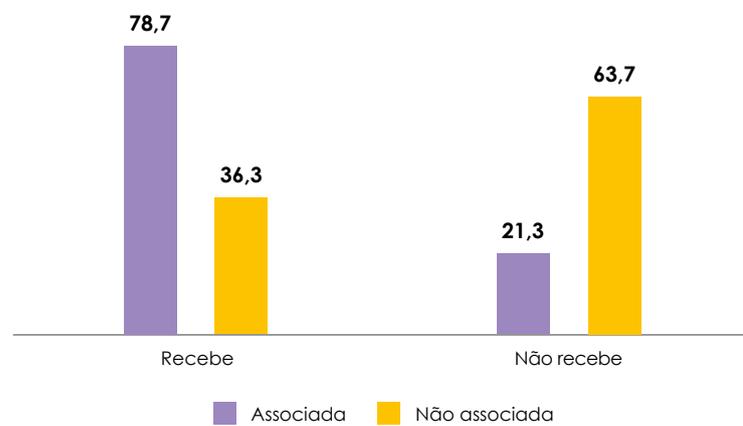
### GRÁFICO 13. NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS INDÚSTRIAS QUANTO AO RELACIONAMENTO COM OS SINDICATOS

Percentual de respostas (%)



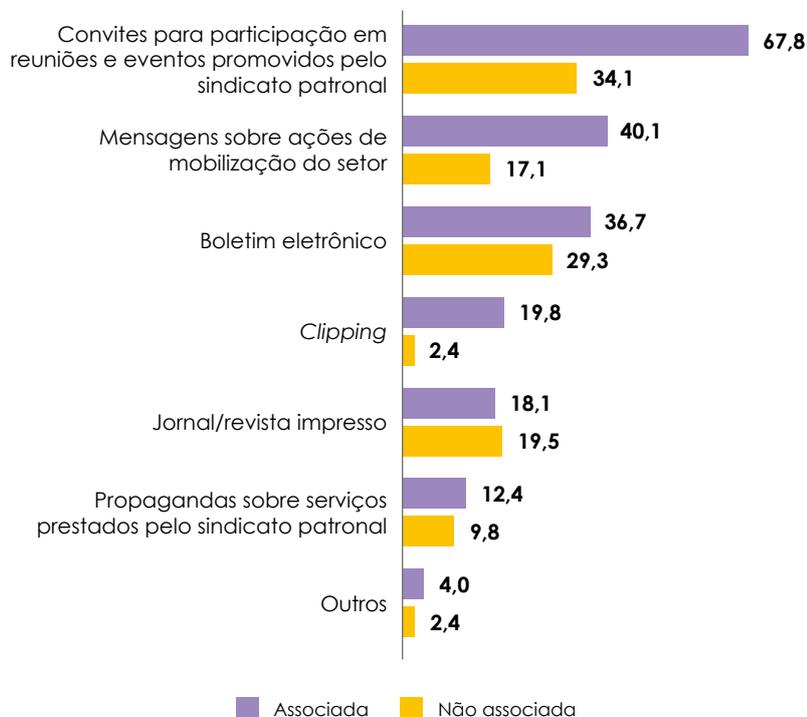
### GRÁFICO 14. RECEBIMENTO PELAS INDÚSTRIAS DE COMUNICAÇÕES DOS SINDICATOS

Percentual de respostas (%)



### GRÁFICO 15. TIPOS DE COMUNICAÇÃO DOS SINDICATOS RECEBIDOS PELAS INDÚSTRIAS

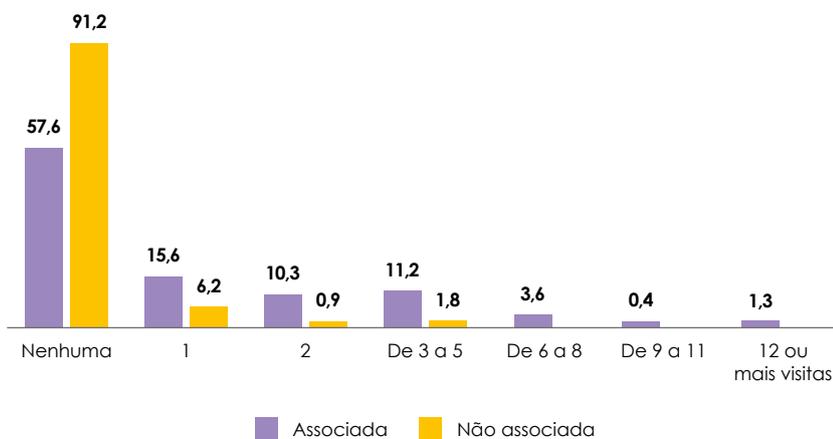
Percentual de respostas das indústrias que recebem comunicações dos sindicatos (%)



A soma dos percentuais é diferente de 100% porque cada respondente podia escolher até três tipos de comunicação.

### GRÁFICO 16. VISITAS REALIZADAS ÀS INDÚSTRIAS PELOS SINDICATOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Percentual de respostas (%)







### Nota Metodológica

O questionário da Pesquisa foi enviado por e-mail para um conjunto de indústrias selecionadas, representadas por 1.014 sindicatos de 25 federações estaduais.

A participação das federações na Pesquisa foi resultado adesão voluntária. Somente a Federação das Indústrias do Estado do Amapá (FIEAP) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) não aderiram à Pesquisa, de forma que a amostra foi composta sem a participação de indústrias desses estados.

### CONSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO OBJETIVA DA PESQUISA

A população objetiva (PO) foi composta por estabelecimentos industriais representados por sindicatos patronais filiados às federações estaduais que aderiram à Pesquisa. Os estabelecimentos foram selecionados a partir da base de dados do Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (SIGA), desenvolvido Área Corporativa de Arrecadação da Confederação Nacional da Indústria (ACARC/CNI). Foram considerados todos os estabelecimentos industriais sediados na mesma Unidade da Federação (UF) da sede o sindicato.

Foram excluídos da população objetiva os estabelecimentos industriais representados unicamente por sindicatos patronais com abrangência territorial nacional; estabelecimentos industriais de categorias econômicas inorganizadas, ou seja, não representados por um sindicato patronal; e estabelecimentos industriais potencialmente representados por um sindicato patronal, mas cuja representação ainda não foi confirmada no Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (SIGA).

Assim, a população objetiva, de acordo com os critérios acima, ficou constituída 337.159 estabelecimentos.

## CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA

### Amostragem Probabilística

A metodologia de geração das amostras é conhecida como Amostragem Probabilística de Proporções.

O número mínimo de empresas é definido com base em dois parâmetros determinados pelo pesquisador: precisão ( $d$ ) e confiança ( $1 - \alpha$ ) dos resultados que se buscam inferir a partir da amostra. A precisão determina o intervalo de variação aceitável para a proporção estimada do parâmetro da população, enquanto o nível de confiança nos diz a probabilidade de a proporção verdadeira estar compreendida nesse intervalo. A não observação deste critério não invalida a pesquisa, mas reduz o nível de confiança de todas as estimativas geradas, uma vez que altera a margem de erro estabelecida a priori.

Para esta metodologia, a seguinte condição deve ser satisfeita:

$$\text{Prob}\left\{\left|P - \hat{P}\right| \leq d\right\} = (1 - \alpha)$$

Onde:

$P$ : Proporção observada

$\hat{P}$ : Proporção estimada

$d$ : margem de erro

$(1 - \alpha)$ : Nível de confiança

Para os parâmetros definidos na página anterior, o tamanho da amostra ( $n$ ), tal que a condição acima seja satisfeita, é dado por:

$$n = \frac{Nz_{\epsilon}^2 P(1-P)}{(N-1)d^2 + z_{\alpha}^2 P(1-P)}$$

Onde:

$n$ : Tamanho da amostra

$N$ : População objetivo

$z_{\epsilon}^2$ : Valor da tabela normal associado ao nível de confiança desejado

$P$ : Proporção de respostas positivas

$(1 - P)$ : Proporção de respostas negativas

$d$ : Margem de erro

Como se pode observar na equação, para a determinação do tamanho da amostra  $n$ , é preciso fixar a margem de erro máximo desejado  $d$ , com grau de confiança  $(1 - \alpha)$ , traduzido pelo valor tabelado  $z_{\alpha}$  e possuir algum conhecimento *a priori* (estimador) de  $P$ .

Quando não se conhece o valor de  $P$ , utiliza-se  $P = (1 - P)$ , ou seja, assumimos que a proporção de respostas positivas é igual a proporção de respostas negativa, o que produz um valor conservador para o tamanho da amostra  $n$ .

Neste caso, tem-se de (2) que:

$$n = \frac{Nz_{\epsilon}^2}{4(N-1)d^2 + z_{\alpha}^2}$$

## Parâmetros e recortes da amostra

Os parâmetros utilizados no cálculo da amostra mínima para cada um dos recortes desejados foram:

i) Brasil – Amostra independente

➔ Margem de erro: 2,5%

➔ Nível de confiança: 90%

ii) Estados (25) - Amostras independentes

➔ Margem de erro: 15%

➔ Nível de confiança: 90%

iii) Estado x Porte<sup>3</sup>: (25 x 4) - Amostras independentes

➔ Margem de erro: 15%

➔ Nível de confiança: 90%

O tamanho da amostra mínima desejada de modo a atender os três critérios estabelecidos acima seria de 1.761 (0,5% da PO). Contudo, como a participação das empresas na Pesquisa com Indústria sobre Sindicatos Empresariais 2015 era espontânea, um número extra de empresas foi adicionado à amostra mínima. Assim, conjugando-se os dois critérios, foram selecionados 5.714 estabelecimentos.

## Alocação

A seleção das empresas que compõem a amostra na PO foi realizada aleatoriamente com base na seguinte alocação: UF x Associação x Porte x Abrangência x Sindicatos

---

<sup>3</sup>Portes considerados: Micro: 1 a 9; Pequena: 10 a 49; Média: 50 a 249 e Grande: acima de 250. Base EUROSTAT.

### **Amostra de retorno**

A pesquisa contou com a participação de 376 estabelecimentos industriais respondentes, o que permite a produção de estatísticas confiáveis para o Brasil e para 8 estados: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

### **Perfil da amostra de retorno**

60,4% das indústrias que responderam à Pesquisa são associadas ao sindicato que representa o setor e 39,6% não são associadas.

## Questionário da Pesquisa com Indústrias sobre Sindicatos Empresariais 2015

### ASSOCIATIVISMO

<b>1</b>	<b>Sua indústria é associada ao sindicato patronal que representa o seu setor industrial?</b>
	Sim
	Não
<b>2</b>	<b>Como sua indústria se associou ao sindicato patronal?</b>
	Por convite do sindicato
	Por iniciativa da própria indústria
<b>3</b>	<b>Há quanto tempo sua indústria é associada ao sindicato patronal?</b>
	Menos de um ano
	De 1 a 4 anos
	De 5 a 8 anos
	Mais de 8 anos
<b>4</b>	<b>Selecione os 3 principais benefícios que sua indústria percebe em estar associada ao sindicato patronal:</b>
	Recebimento de informações relevantes sobre o setor
	Defesa dos interesses do setor perante o Poder Público e a sociedade
	Maior facilidade para contato com autoridades e órgãos públicos
	Expansão da rede de relacionamento com outras indústrias e fornecedores do setor
	Acesso diferenciado a serviços oferecidos pelo sindicato patronal (descontos, prioridade no atendimento, participação em eventos, produtos e serviços customizados)
	Acesso diferenciado a serviços oferecidos pela Federação e por SESI, SENAI e IEL (descontos, prioridade no atendimento, produtos e serviços customizados)
	Acesso diferenciado a serviços oferecidos por outros parceiros do sindicato patronal, como SEBRAE, associações industriais, instituições de ensino ou pesquisa, planos de saúde, seguradoras (descontos, prioridade no atendimento, produtos e serviços customizados)
	Minha indústria não percebe benefícios em estar associada ao sindicato patronal
	Outros. Especifique:

<b>5</b>	<b>Selecione o principal motivo para sua indústria não ser associada ao sindicato patronal:</b>
	Minha indústria não conhece o sindicato que representa o setor
	Minha indústria nunca recebeu convite do sindicato para se tornar associada
	Minha indústria não percebe benefícios em estar associada ao sindicato patronal
	Minha indústria não concorda com a atuação do sindicato
	Minha indústria já é associada a outra entidade de representação do setor
	Neste momento minha indústria não pode assumir o custo da associação ao sindicato
	Outros. Especifique:

## DEFESA DE INTERESSES

<b>6</b>	<b>Qual é o nível de atuação do seu sindicato patronal na defesa de interesses do setor?</b> (representação junto a órgãos públicos, relacionamento com outras instituições de representação industrial, proposição de medidas em benefício do setor)
	Muito pouco atuante
	Pouco atuante
	Atuante
	Muito atuante
	Minha indústria não conhece a atuação do sindicato patronal na defesa de interesses do setor

<b>7</b>	<b>Selecione as 3 principais ações que seu sindicato patronal pode realizar para melhorar a atuação na defesa de interesses do setor:</b>
	Ouvir mais as necessidades das indústrias do setor
	Melhorar o monitoramento dos temas de interesses do setor
	Propor mais medidas para atender às necessidades do setor
	Melhorar sua capacidade de comunicação e mobilização das indústrias para a defesa dos interesses do setor
	Atuar mais para influenciar as decisões dos órgãos públicos sobre temas que impactam o setor
	Ser mais ativo no relacionamento com as Federações e a Confederação Nacional da Indústria (CNI)
	Ser mais ativo no relacionamento com outras organizações de representação (SEBRAE, Associações Setoriais e outras)
	Outros. Especifique:

## NEGOCIAÇÃO COLETIVA

<b>8</b>	<b>Qual o nível de atuação do seu sindicato patronal no processo de negociação coletiva?</b>
	Muito pouco atuante
	Pouco atuante
	Atuante
	Muito atuante
	O sindicato patronal não realiza negociação coletiva
	Minha indústria não conhece a atuação do sindicato patronal no processo de negociação coletiva
<b>9</b>	<b>Selecione as 3 principais ações que o seu sindicato patronal pode realizar para melhorar a atuação no processo de negociação coletiva:</b>
	Manter um melhor relacionamento com o sindicato laboral ao longo do ano
	Envolver mais as indústrias no processo da negociação coletiva
	Conhecer melhor a situação econômica do setor
	Analisar previamente o impacto das cláusulas das convenções e acordos coletivos sobre as indústrias do setor
	Buscar mais informações sobre os resultados das negociações coletivas de outros setores e estados
	Outros. Especifique:

## SERVIÇOS

<b>10</b>	<b>Dos serviços prestados pelo seu sindicato patronal, indique os 3 que sua indústria mais utiliza:</b>
	Acesso a linhas de crédito especiais
	Assessoria técnica (processo produtivo, gestão)
	Assessoria jurídica (trabalhista, tributária, ambiental)
	Banco de currículos
	Estudos e pesquisas sobre o setor
	Capacitação e treinamento
	Central de compras (compras coletivas para obter ganho de escala)
	Certificações
	Convênio com planos de saúde e/ou odontológico
	Convênio com serviços de informações de crédito
	Convênio com instituições de ensino
	Eventos setoriais (promove e estimula a participação em feiras, missões, rodadas de negócio)

	Locação e empréstimo de salas
	Minha indústria não conhece os serviços prestados pelo sindicato patronal
	Minha indústria não utiliza os serviços prestados pelo sindicato patronal
	Outros. Especifique:

11	Qual é a qualidade dos serviços oferecidos pelo seu sindicato patronal?			
	Muito ruim	Ruim	Boa	Muito Boa
1ª opção				
2ª opção				
3ª opção				

12	Selecione as 3 principais ações que o seu sindicato patronal pode realizar para melhorar a atuação na prestação de serviços às indústrias do setor:
	Aumentar a variedade dos serviços
	Melhorar a qualidade dos serviços
	Diminuir o valor cobrado pelos serviços
	Melhorar a agilidade no atendimento
	Oferecer mais benefícios e descontos nos serviços de parceiros
	Melhorar a divulgação dos serviços
	Outros. Especifique:

## COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

13	Qual o nível de satisfação da sua indústria quanto ao relacionamento com o seu sindicato patronal?
	Muito insatisfeita
	Insatisfeita
	Satisfeita
	Totalmente satisfeita
	Minha indústria não tem qualquer relacionamento com o sindicato patronal que representa o setor

14	Que tipo de comunicações sua indústria costuma receber do seu sindicato patronal? (respostas múltiplas)
	Mensagens sobre ações de mobilização do setor (e-mails, SMS, whatsapp)
	Clipping (seleção de notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação)

	Boletim eletrônico (newsletter)
	Jornal/revista impresso
	Propagandas sobre serviços prestados pelo sindicato patronal
	Convites para participação em reuniões e eventos promovidos pelo sindicato patronal
	Nenhuma
	Outros. Especifique:

<b>15</b>	<b>Quantas visitas sua indústria recebeu do seu sindicato patronal nos últimos 12 meses?</b>
	Nenhuma
	1
	2
	De 3 a 5
	De 6 a 8
	De 9 a 11
	12 ou mais visitas

**Se desejar, registre a seguir comentários e sugestões:**



**CNI****DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – DDI**

*Carlos Eduardo Abijaodi*

Diretor

**Gerência de Desenvolvimento Associativo – GDA**

*Camilla Cavalcanti*

Gerente

*Andréia Lopes*

Especialista

**DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA – DIRPE**

*José Augusto Coelho Fernandes*

Diretor

**Gerência-Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC**

*Renato da Fonseca*

Gerente-Executivo

*Priscila Garcia*

Analista

*Edson Velloso*

*Roxana Campos*

Especialistas

**DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM**

*Carlos Alberto Barreiros*

Diretor de Comunicação

**Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP**

*Carla Gonçalves*

Gerente Executiva

*Eduardo Pessoa*

Produção Editorial

**DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC**

*Fernando Augusto Trivellato*

Diretor de Serviços Corporativos

**Área Corporativa de Arrecadação – ACARC**

*Marcos Vinícius Simões da Costa*

Gerente-Executivo

*Sidnei Gomes Negrão*

Gerente de Arrecadação e Fiscalização

*Bruno Henrique Guimarães*

Analista

**Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF**

*Maurício Vasconcelos de Carvalho*

Gerente-Executivo de Administração, Documentação e Informação

**Gerência de Documentação e Informação – GEDIN**

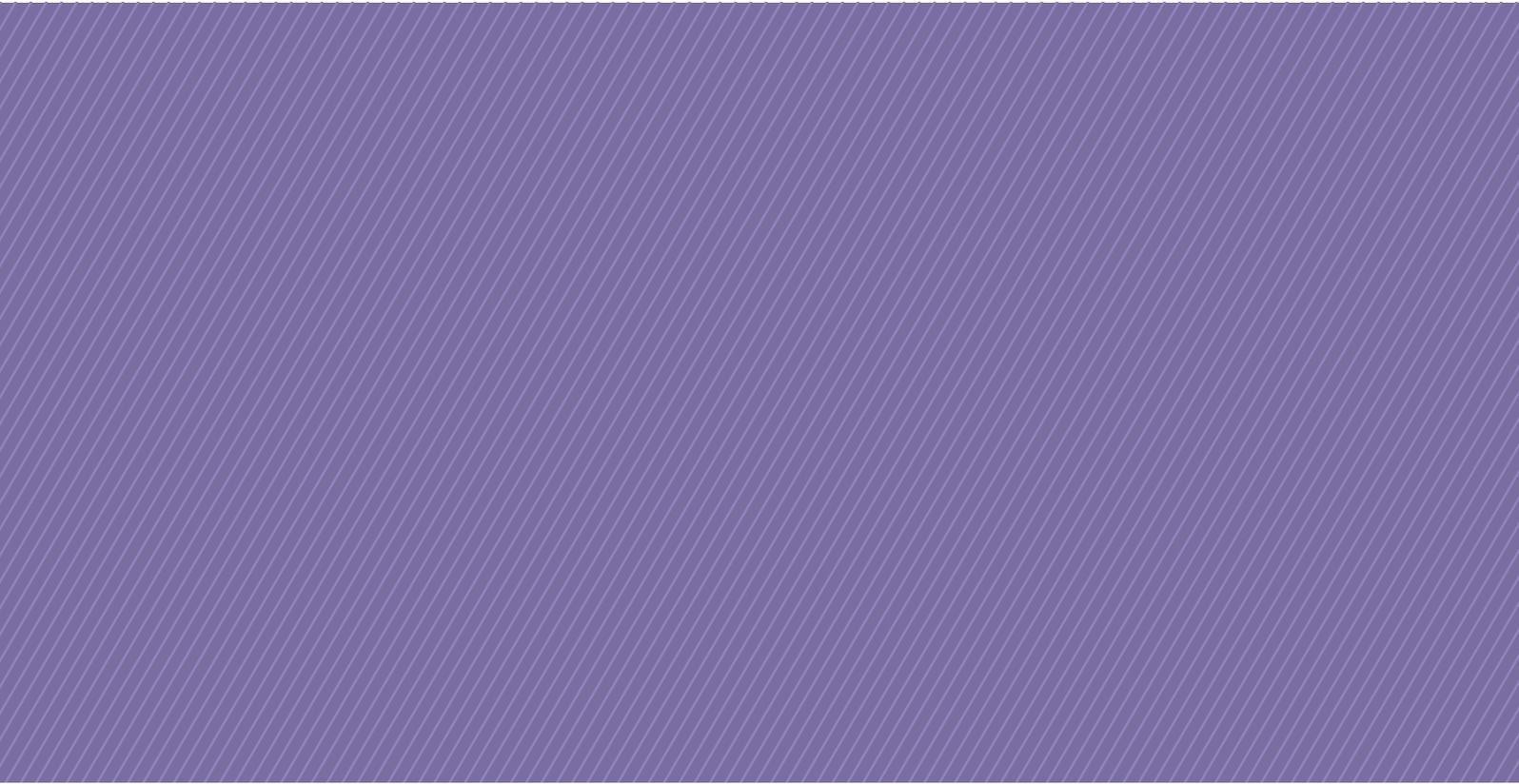
*Mara Lucia Gomes*

Gerente de Documentação e Informação

---

*Grifo Design*

Projeto Gráfico e Diagramação



*Confederação Nacional da Indústria*

**CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA**

ISBN 978-85-7957-117-6



9 788579 571176